



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

ATA DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CASTÊLO DA MAIA DO ANO DE 2019 -----

Aos 30 dias de abril do ano de 2019, pelas 21:30 horas, reuniu no **Salão Nobre do Centro Cívico de Barca** a Assembleia de Freguesia de Castelo da Maia na sua primeira sessão ordinária referente ao ano de 2019, conforme edital de 23 de abril. Foram registadas as presenças e dado a conhecer o pedido de substituição da deputada Filipa Rafael, primeira secretária da mesa, foi substituída pelo senhor deputado João Loureiro que assumiu as funções de primeiro secretário. Foi igualmente registado o pedido de substituição da senhora deputada Maria Elisabete Areosa, substituída pelo senhor deputado Francisco Silva. Todos os deputados presentes assinaram a respetiva lista de presenças. A presidente deu nota da sua atividade, divulgando e distribuindo um relatório de atividades da Cruz Vermelha da Maia, para conhecimento da Assembleia.

1. Período antes da ordem do dia

1.1 Apreciação e votação da ata da Sessão da Assembleia de Freguesia de 28 de dezembro de 2018.

A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes na referida sessão.

1.2 Período reservado para intervenção do público.

Não se verificaram inscrições.

1.3 Outros assuntos

Neste ponto inscreveram-se os senhores deputados Augusto Jesus, Fernando Ferreira, Armindo Moutinho, António Peixoto e Marco Correia.

O senhor deputado Augusto Jesus começou a sua intervenção saudando os presentes e dando conta da fraca presença dos representantes da Freguesia na cerimónia de apresentação da exposição itinerante que assinala os 500 Anos do Foral da Maia,



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

considerando grave que a Câmara Municipal não tenha comunicado aos Presidentes de Junta a cerimónia. Considerou ainda o evento muito significativo. Sublinhou entender como grave nenhum dos painéis da exposição fazer referência ao Castelo da Maia. Sendo uma exposição itinerante até 2021, as crianças em idade escolar que irão ler os painéis não vão saber que foi no Castelo da Maia onde se instalou a primeira Câmara Municipal. Reforçou que considera muito grave não dar conhecimento às novas gerações da importância do Castelo da Maia neste aniversário. Seguidamente deu os parabéns ao município pela limpeza dos terrenos da Quinta do Guilherme Pinto, localizada nas traseiras de uma grande superfície, onde estavam produtos químicos acumulados há anos e onde se acumulava mato, reconhecendo a grande vontade da Câmara Municipal em resolver o problema e vedar o edifício, apesar da demora. Afirmou ter denunciado o problema, com recurso a fotografias que recolheu no local, tendo na altura sido abordado por populares que o questionaram pela resolução deste problema e de outro na Rua Sport Clube Castelo da Maia. Partilhou que o contacto com o Presidente da Câmara aconteceu numa reunião com a grupo parlamentar a que pertence, onde este o informou que o terreno seria propriedade de um banco. Deu conta que entretanto estão a decorrer obras no local e mencionou ainda que dois anos antes aconteceu um incêndio no local, causado por indivíduos que lá ilegalmente habitavam.

O senhor deputado Fernando Ferreira começou a sua intervenção perguntando ao senhor deputado Augusto Jesus como se identificou quando os populares anteriormente referidos se dirigiram a ele e se tinha algum Cartão de Identificação.

O senhor deputado Augusto Jesus afirmou que todos os deputados já tinham o Cartão de Identificação.

O senhor deputado Fernando Ferreira prosseguiu, sublinhando estar esclarecido por já terem sido entregues alguns dos Cartões. Posteriormente abordou o cruzamento da Via Diagonal com a Rua da Igreja, em Gondim, onde tem assistido a situações de perigo eminente e quase atropelamento, lamentando que a Câmara Municipal da Maia não perceba que a Via Diagonal corte uma das principais artérias de Gondim. Afirmou parecer-lhe necessária a existência de mortes para que a situação seja solucionada e pediu a



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

colocação de semáforos no local. Posteriormente abordou a possibilidade de existir um retrocesso no processo de Agregação de Freguesias, considerando que deveria ser a Assembleia de Freguesia a lançar o debate. Deu conta da existência de movimentos de pessoas organizadas, que recolhem abaixo-assinados, numa pretativa de desagregar as suas antigas freguesias. Considerou importante avaliar as vantagens e desvantagens da agregação das freguesias.

O senhor deputado Armindo Moutinho começou por saudar os presentes, mostrando-se de seguida surpreendido pela falta de informação sobre o Castelo da Maia na exposição do Foral. Dirigindo-se ao Presidente, referiu ter também conhecimento dos movimentos organizados em razão da Reforma Administrativa Territorial Autárquica. Seguidamente falou da rotunda junta à Igreja de Barca, questionando se a mesma se irá manter ou haverá uma tentativa de dignificar a mesma. Afirmou que já passou demasiado tempo com uma rotunda fictícia, construída por elementos plásticos, salientando que quem nela circula é forçado a pisar linhas contínuas e zebrações. Por fim, partilhou o problema de ter ido a Nogueira aos CTT, para levantar postais. Considerou que não há transporte que possibilite o levantamento de encomendas e de cartas registadas em Nogueira. Afirmou ter dado conhecimento desta preocupação ao Presidente, a 29 de junho de 2017, para que ele a transmitisse em reunião com os CTT. Pediu empenho ao Presidente nesta questão.

O senhor deputado António Peixoto começou por aludir às condições da Assembleia, que não dispõe de mesas, esperando que elas existam numa próxima sessão e considerando que as atuais condições não são dignas. Posteriormente referiu a Via Engenheiro Belmiro Mendes de Azevedo, narrando a questão dos passeios e questionando a existência de vontade para colocar os mesmos. Considerou que não há um acesso pedonal para o Castelo e afirmou que é necessário tomar uma atitude quanto a este assunto. De seguida reforçou a intervenção do senhor deputado Armindo Moutinho, considerando vergonhosa a sinalização temporária da já referida rotunda, feita em tempo de campanha eleitoral. Elogiou ainda o Padre Nuno, que forçou a mudança do parque de deficientes de dentro para fora da Igreja. Prosseguiu a sua intervenção alertando que a sinalização vertical na Freguesia se encontra por muitas vezes no passeio, como na Estrada Nacional 14. Já junto ao Jumbo afirmou

z CAF



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

faltarem passadeiras. Sobre a Rua Agostinho Teixeira, em Barca, recordou o problema dos postes de iluminação pública que se localizam na berma e impedem a passagem das águas pluviais, acabando estas por criar poças na rua. O senhor deputado denunciou ainda o mau estado do piso em Barca, na Rua Agostinho Teixeira, Rua de Castro e Rua do Calvário. Abordando a nova variante à Estrada Nacional 14, questionou se a Avenida Alzira Julieta Guimarães será pedonal e a existência de uma hipótese de a manter como atualmente, instigando a se lute pela que a mesma não seja exclusivamente pedonal.

O senhor deputado Marco Correia começou por cumprimentar os presentes. Afirmou ter estado presente na Discussão do Plano Diretor Municipal que decorreu no Castelo da Maia, considerando-se satisfeito pelo que viu e pela sala cheia com que se deparou. Recomendou que o executivo aproveitasse a vontade dos presentes nessa discussão, para iniciativas futuras nas quais a Junta se sente com a população e discuta interesses comuns. Seguidamente subscreveu a intervenção do senhor deputado Fernando Ferreira, partilhando o entendimento que em Gondim poderá haver um acidente grave. Sobre os grupos de cidadãos que estariam a recolher assinaturas, afirmou não saber quem são nem conhecer tais movimentos, considerando que estas situações apenas criam desinformação e ruído.

O senhor deputado Armindo Moutinho esclareceu que as questões que colocou eram dirigidas ao executivo e não à bancada do PSD e pediu ao Presidente para informar se tem ou não conhecimento de alguma situação de recolha de abaixo-assinados. Considerou ainda se instalou um clima de suspeição e afirmou desconhecer a gravidade da sua intervenção que acabou por levar a que um deputado do PSD se pronunciar no lugar do Presidente.

A Presidente agradeceu todas as intervenções e comentou algumas das questões abordadas. Quanto à fraca representação do Castelo da Maia na apresentação da exposição dos 500 Anos do Foral da Maia, afirmou que sempre que chegam convites para eventos, normalmente está presente e, quando tal é possível, tenta-se fazer representar. Sublinhou que não recebeu qualquer convite para tais comemorações. Relativamente aos Cartões de Deputado, recordou que ficou acordado que os mesmos seriam distribuídos por todos, pedindo que os mesmos sejam solicitados por quem ainda não os detém. Por fim, a Presidente abordou a agregação de freguesia, confirmando já ter sido questionada quanto a



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

supostos movimentos à volta do tema. Comprometeu-se a pedir uma reunião de Assembleia extraordinária para ser realizado um debate sobre tais questões, pedindo aos deputados para lhe fazerem chegar propostas. Aqui, o senhor deputado José Eduardo recomendou que o debate seja organizado pelas forças políticas. Foi dada a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia para prestar esclarecimentos.

O senhor Presidente da Junta começou por refutar o desinteresse da Junta nas atividades e nos problemas anteriormente mencionados, lembrando que muitas vezes a Junta está limitada a tentar influenciar esses assuntos. Em resposta ao senhor deputado Augusto Jesus, afirmou acreditar que a Junta será informada a devido tempo da Exposição Itinerante que assinala os 500 Anos do Foral da Maia, dando a conhecer que até ao momento não lhe tinha sido prestada qualquer esclarecimento nessa matéria. Efetivamente há que lamentar a demora na limpeza na Quinta do Guilherme Pinto, tendo até a própria família alertado para a situação. A torre foi efetivamente vendida e a obra está em curso. Dirigindo-se ao senhor deputado Fernando Ferreira, indicou que os Cartões estão prontos, aguardando apenas que os senhores deputados façam chegar as suas fotografias para serem entregues. Quanto à Via Diagonal, informou que a junta já efetuou um pedido, assinalando o alento numa solução e lembrando que na zona será também construída a Variante à Estrada Nacional 14. Informou ainda que recorrentemente tem chegado ao conhecimento da Junta de Freguesia situações repetidas de excesso de velocidade na Avenida Sport Clube Castelo da Maia, no seu cruzamento com a Rua Engenheiro Frederico Ulrich, onde também existe tráfego automóvel. Prometeu voltar a insistir na solução destas situações. Quanto à questão da desagregação, afirmou apenas ter conhecimento de boatos e de algumas notícias na comunicação social, frisando não ter qualquer informação e respeitar todas as opiniões, valorizando o bairrismo. Face à realidade das freguesias não agregadas, não tem dúvida que a desagregação é dar um passo atrás.

Adereçando a intervenção do senhor deputado Armindo Moutinho, aceitou responsabilidade no atraso da resolução do problema da rotunda temporária, tendo declarado que em conversa com o Município forçou a que a mesma só fosse retirada quando começarem as obras. Comunicou ainda que a junta pediu um estudo para um eventual

7
RAS
des



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÉLO da MAIA

alargamento do Cemitério, que comportará uma intervenção na zona envolvente. No que concerne aos CTT, adiantou que foi abordado por um responsável dos CTT para uma eventual colaboração com vista à abertura de um novo posto na Praça 5 de Outubro. Acrescentou que até à data mais nada aconteceu e lembrou que a atual tendência é o encerramento de postos, o que comprova a dificuldade na criação de postos adicionais.

Em resposta ao senhor deputado António Peixoto, recusou qualquer falta de respeito para com a Assembleia no caso das mesas. A verdade é que mesmo a Assembleia Municipal não tem melhores condições. Lembrou ainda que na sessão anterior estavam disponíveis mesas, pois estas existem nesse local. Recordou que, mesmo antes do senhor deputado pertencer à Assembleia, há situações em tribunal, em que os proprietários não deixam construir os passeios. No que diz respeito à sinalização, passadeiras e estradas, informou estar a decorrer um concurso para o qual foram pedidas, pelo Município à Junta de Freguesia, as zonas entendidas prioritárias para intervenção. Lamentou que apesar de a orientação ser a de realizar um "Operação Pavimentos" a cada ano civil, tal ainda não aconteceu. Na Rua Agostinho Teixeira, uma rua apertada onde os postes estão na valeta, prometeu insistir na resolução do problema, mesmo não tendo competência para tal. Na questão da Variante e a entrada para Gondim, garantiu nada poder fazer e que se trata do competência do Governo Central.

2. Período da ordem do dia

2.1. Informação do Sr. Presidente de Junta sobre a atividade da mesma e sobre a sua situação financeira

Neste ponto foi dada a palavra ao senhor presidente da junta, tendo este prescindido.

Inscreveram-se os senhores deputados António Peixoto, Armindo Moutinho, José Eduardo, Fernando Ferreira e Augusto Jesus.



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

O senhor deputado António Peixoto começou por frisar que o público, não tendo acesso aos documentos, desconhece o teor dos mesmos. Lendo um excerto do documento, “Informação das iniciativas concretizadas pelo executivo”, comentou que quando as iniciativas correm bem foi a Junta quem fez, quando corre mal a culpa é da Câmara. Dando o exemplo da Rua Fonte da Cova, cuja responsabilidade da obra era dos SMEAS. Como a obra estava a demorar, a responsabilidade já era do Engenheiro Albertino dos SMEAS. No início das obras na Rua João Maia, a Câmara começou, a Junta iniciou. Início das obras Parque Estacionamento Real Castelo, a Câmara começou a Junta concretizou. Vamos avançando, Rua F de Gemunde, Travessa do Outeiro, Aldeia Nova. Corte e alargamento da Rua Aldeia Nova efetivamente demorou algum tempo, mas aqui é trabalho da Junta que pagou e executou. O senhor deputado deu os parabéns à Junta por ter transferido para o Castelo a Polícia Municipal e a Proteção Civil e pela Junta ter capacidade e autorização para esta atividade, ripostando logo de seguida que tal não feito não era Junta, continuando a ler, de forma exaustiva a informação prestada pelo senhor Presidente de Junta, a quem convidou para falar do estudo sobre o alargamento do cemitério de Barca. A propósito, afiançou que as juntas procuram fazer dinheiro com os nossos entes e não fazer obras. Afirmou que é necessário fazer outras obras, que não cemitérios e limpar ruas. Pediu que fossem colocadas datas de conclusão e discussão dos estudos mencionados na informação do senhor Presidente de Junta, continuando a ler extensivamente a lista. Pediu esclarecimentos sobre os projetos no âmbito da ação social. Citando o deputado Marco Correia, afirmou terem estado muitas pessoas na discussão do PDM realizada no Castelo, considerando-a uma atividade muito boa. Continuando a leitura da lista, questionou quais as escolas apoiadas pela Junta de Freguesia. Terminou pedindo esclarecimento sobre quais os projetos pendentes com a Câmara e sobre quais as obras a realizar discutidas com o senhor Presidente da Câmara, pois das obras referidas no manifesto eleitoral, nenhuma é visível. O senhor deputado Armindo Moutinho deu por esclarecido o assunto relativo à Igreja de Barca, questionando no entanto o alargamento do cemitério e eventual anulação do espaço reservado à terceira fase do centro cívico, encostando o cemitério ao mesmo. Pediu que



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÉLO da MAIA

fosse dado conhecimento à Assembleia da ocorrência de sessões e atividades culturais como as que aconteceram e que os deputados fossem devidamente informados.

O senhor deputado José Eduardo cumprimentou os presentes e questionou-os, principalmente aos que mais experiência de freguesia possuíam, se o problema da informação do Presidente não estará nas competências das Juntas. No seu ponto de vista, as maiores discussões são invariavelmente os cemitérios, gestão das escolas básicas e alguns arruamentos onde a junta pode intervir e tem orçamento. Adereçando o senhor deputado António Peixoto, perguntou se não seria mais relevante a discussão de competências e orçamentos das Juntas de Freguesias do que a discussão de quem executa a obra presente na informação do Presidente. Agradeceu ao Presidente e aos membros do executivo pelo que foi feito e pelo que consta da lista, pois sabe que estes estão relacionados com essas obras.

O senhor deputado Fernando Ferreira respondeu ao desafio lançado anteriormente, concordando que se faça evidência do que ocorre na Freguesia, lembrando ter dito que deve ser referido no documento informativo o que é iniciativa da Junta e o que é iniciativa da Câmara. Citando o documento em discussão, e o valor das despesas realizadas no período em análise - €133.860,20 – perguntou se a Junta teria realizado todas as obras elencadas com essa verba. Imediatamente replicou que tal era impossível, pedindo um tratamento rigoroso da informação, pois só a separação de iniciativa e obra permite fazer o cruzamento com a despesa realizada. Corrigiu posteriormente a designação no documento da “Praceta do Lavadouro” que se chama “Largo da Liberdade”. Constatou que com o orçamento da Junta não permite fazer tanta obra. Se em boa verdade o Castelo da Maia representa 1/3 ou 1/4 do Município da Maia em termos de área e tendo o município cerca de 2000 funcionários, a Junta deveria ter 500 funcionários, acompanhados do correspondente envelope financeiro. Tal não acontecendo, está dependente da vontade política do Executivo Camarário em realizar obra no território. Agregado a tal, o Castelo continua a “fazer comichão” à Maia. Dirigindo-se ao senhor deputado Augusto Jesus, lembrou que o Castelo da Maia não existia enquanto entidade administrativa, sendo apenas um lugar. Assim, no Foral ninguém quer falar do Castelo da Maia, falando apenas nas antigas Freguesias.



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

O senhor deputado Augusto Jesus começou por lembrar os senhores deputados António Peixoto e Armindo Moutinho que a bancada a que pertence não é a do PSD mas sim a da Coligação Maia em Primeiro, composta pelo PSD e pelo CDS, da qual tem muito gosto em fazer parte. De seguida desmentiu ter uma informação privilegiada relativamente ao Foral, dizendo gostar da sua terra e de política, procurando informar-se e ler os jornais regionais, local onde obteve a informação. Declarou que esperar que “as coisas caiam nas mãos” não é fazer política. Posteriormente deu os parabéns ao Presidente de Junta pela atividade constante da folha de informação. De seguida considerou deplorável o estado da ligação da Rua da Igreja com a Rua do Paço, até Cidadelha, onde há tampas saídas e piso em mau estado, agradecendo que constasse da agenda do Presidente. Sobre a intervenção na Rua Central de Cidadelha, que era nos primeiros dois meses espetacular, considera agora uma miséria, principalmente junto ao Serrauto, onde há piso aluído e tampas saídas. Clarificou por fim que não foi a Policia Municipal que foi transferida para o Castelo mas sim a sua logística, tendo-se deslocado ao local para obter essa informação.

O senhor deputado António Peixoto aclarou que pretende que o senhor Presidente traga todas as obras para o Castelo, mas que diga quais são.

Esclareceu o senhor presidente da junta de freguesia, começando por se dirigir ao senhor deputado António Peixoto, repetindo que não irá deixar de informar a Assembleia da forma mais pormenorizada possível, seja a concretização dos planos desenvolvida pela Junta ou pela Câmara. Sublinhou que sem a Câmara, a Junta não consegue concretizar. Lembrou que por vezes o Castelo da Maia é acusado pelas outras Freguesias de conseguir todos os projetos, o que não é verdade. Declarou-se disponível para aclarar qualquer dúvida e explanou que a intenção não é a de se vangloriar mas sim de mostrar o que foi conseguido para a Freguesia. Pediu ainda para que se compare o volume e a qualidade do trabalho realizando, com o que era feito nas antigas Freguesias. No tocante aos cemitérios, o senhor Presidente afirmou que a atuação visa os cemitérios já sem capacidade, como Barca e São Pedro e como era Santa Maria, assegurando que estas mesmas obras dão prejuízo. Indicou que esta é uma atuação de necessidade e não de conveniência. Informou que o estudo para o cemitério de Barca não é único, estando também a decorrer um para o de São Pedro



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

estando a junta a aguardar que se faça a escritura, com vista ao alargamento. Relativamente à ação social, em específico as cadeiras de rodas e as camas, face à necessidade da população a junta adquiriu mais unidades, estando já todas em uso e havendo lista de espera. Esta é uma forma de ajudar em situações que por vezes são degradantes.

Dirigindo-se ao senhor deputado Armindo Moutinho, aceitou que não exige esforço enviar a informação relativa aos eventos. No entanto, acreditando na importância de um evento como a discussão do PDM, foram enviados convites a todos os membros da Assembleia mas a maioria pugnou pela ausência.

Ao senhor deputado José Eduardo, o senhor Presidente agradeceu as palavras por reconhecimento da ação, que repõem a verdade.

Prosseguiu dirigindo-se ao senhor deputado Fernando Ferreira, dando nota que o relatório de contas espelha a capacidade da junta e a iniciativa da Câmara em suporte às obras.

Por fim, ao senhor deputado Augusto Jesus, disse-se mal interpretado, repetindo que o senhor deputado sabe mais que o Presidente, pois nada lhe tinha sido transmitido. Quanto à rua sai para cidadelha, ela está solicitada no âmbito da "Operação Pavimentos". Informou ainda que a Câmara está avisada do estado do arruamento junto ao Serrauto, devendo o empreiteiro proceder à correção.

Voltando-se para o senhor deputado Marco Correio, reconhece que excesso de voluntarismo por parte da Junta nem sempre é benéfico, não sendo tendo tanto sucesso quanto pretende. Afirma a intenção de colaborar como devido. Sobre o PDM disse ser mais ou menos original a nível do país, sendo um PDM participativo.

Novamente dirigindo-se ao senhor deputado António Peixoto, informou que em reunião com a Câmara tem discutido e tentado acelerar a requalificação do Mercado do Castelo da Maia, que já teve várias ocorrências e já esteve quase no ponto de adjudicação e agora está quase na estaca zero. Está a ser desenvolvido um caderno de encargos para entidades privadas concorrerem e ser realizado um contrato de exploração de longo prazo em troca de obras. Foram ainda feitas avaliações de alguns terrenos da Quinta da Gruta e da Quinta Dona Ester. Dado o volume diz acreditar que são processos que irão demorar. No caso do projeto do edificado do Castelo da Maia, há um acordo efetuado pelo senhor Presidente da



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

Câmara com o proprietário da loja onde está o Espaço do Cidadão do Castelo da Maia, em como as obras ficam prontas durante este mandado, caso contrário terá de pagar o aluguer do espaço. Nem sempre a culpa é da Câmara, como a rua de Cetões onde demorou o acordo com o proprietário, na rua que liga Gemunde a Mosteiró, ou a recuperação da antiga sede de Gemunde.

O senhor deputado Fernando Ferreira fez um pedido de esclarecimento ao senhor Presidente da Junta, questionando quem esteve presente na referida sessão de discussão do PDM no Castelo da Maia, dizendo-se lesado por apenas ter sido dada conta da presença do senhor deputado Marco Correia.

O senhor Presidente da Junta esclareceu que além do senhor deputado Marco Correia estiveram presentes os senhores Fernando Ferreira e Agostinho Carvalho.

Ponto 2.2. Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do Ano de 2018

Inscreveram-se os senhores deputados Augusto Jesus, Fernando Ferreira e Marco Correia.

A senhora presidente deu a palavra ao senhor Presidente da Junta que começou por apontar que fez chegar a informação a todos os elementos e que estes são esclarecedores do que foi efetuado. Informou que tem sido apanágio do executivo tentar guardar capacidade económica para corresponder a eventuais contratos-programa com a Câmara da Maia para que as obras não se atrasem, estando prevista a possibilidade de durante o mandato serem realizados três ou quatro destes contratos.

O senhor deputado Augusto Jesus começou por dar os parabéns ao executivo pelo rigor das contas ao mesmo tempo que realçou o saldo de quase meio milhão de euros, que pode ser aplicado naquilo que é mais necessário.

O senhor deputado Fernando Ferreira começou por ler as Considerações Finais do documento, onde se referiam as “imensas dificuldades que se tem vindo a agravar”, assim como “a situação económica e financeira atravessada no momento e que de certo modo nos irá condicionar, mas tudo faremos para que se concretizem os nossos projetos”. Questionou se era ou não positivo o saldo, a 31 de março, em €434.406,64. Interrogou ainda quais as

Handwritten initials and signature in the top left corner.



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

“imensas dificuldades que se têm vindo a agravar”. Relativamente aos números apresentados pelo executivo, considerou que estas estão dentro das baixas expectativas geradas. Salientou que a despesa relativa à rubrica 0408 - Famílias, para além de uma baixíssima dotação de €22.500, ficou apenas numa taxa de execução de 49,3% com tantas dificuldades e tendo a junta um orçamento de mais de um milhão de euros, parecendo-lhe muito pouco. Considerou que esta rubrica e esta taxa de execução afastam o executivo do discurso de ajuda às famílias. De uma forma geral o plano plurianual de investimentos reflete uma reduzida ambição, muito afastado do programa eleitoral PSD-CDS/PP apresentado nas últimas autárquicas. Pediu uma junta de freguesia com ambição e capacidade de realização à altura dos pergaminhos do Castelo da Maia e considerou que a população não pode usufruir de obra apenas em ano de eleições. Disse que a sua bancada faria mais e melhor, declarando voto de abstenção, com expectativa que 2019 possa ser um ano muito melhor.

O senhor deputado Marco Correia começou por dar os parabéns ao executivo pelo documento apresentado e pelo rigor. Considerou que, principalmente para o público, a política e arte da retórica têm a ver com desviar a atenção da obra feita para o acessório. Lembrou que apesar do orçamento de um milhão de euros é preciso saber quais os custos fixos da mesma. Prosseguiu dizendo que quando se tentam desviar atenções discutindo se a obra é da junta ou da câmara, deveria haver um alemão a cortar a fita e a dizer que a União Europeia financiou e são os maiores contribuintes. É apenas uma tentativa de desviar atenções do trabalho da junta, do trabalho apresentado no ponto anterior e dos resultados económicos. Só em custos de ordenados, que não podem ser reduzidos, está englobada uma grande parte deste orçamento. Se todos os pontos são para cumprir, é preciso dinheiro para os realizar. Sem isso está dependente da Câmara Municipal.

O senhor deputado José Eduardo prestou esclarecimentos ao senhor deputado Fernando Ferreira, expondo a diferença ideológica que ambos possuem. Afirmou não acreditar que os poderes públicos devam intervir no privado.

O senhor presidente de junta adereçou as questões do senhor deputado Augusto Jesus, assegurando que se tudo correr como previsto o saldo no final do mandato irá ficar para



Handwritten initials and signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

satisfazer as despesas correntes do futuro executivo. Reafirmou estar a elencar todos os esforços para obter a colaboração da Câmara nas maiores obras.

Dirigindo-se à intervenção do senhor deputado Fernando Ferreira, disse comungar da absoluta separação referida pelo senhor deputado José Eduardo. Corrigiu a interpretação das Considerações Finais feita pelo senhor deputado Fernando Ferreira, afirmando que por muito bem ou mal que seja a economia, a dotação da junta será sempre igual ou menor, como tem acontecido. O parágrafo não está relacionado com o resultado da Junta e não tem um caráter técnico. Questionou ainda como chegou ao valor de um milhão de euros, explicando que a dotação da junta ronda os vinte mil euros mensais, tanto da Câmara como do Orçamento de Estado, perfazendo quase quinhentos mil euros anuais. Declarou ainda ter pena que o senhor deputado não tenha feito mais e melhor quanto teve a possibilidade.

O senhor deputado Fernando Ferreira prestou esclarecimentos, começando por afirmar que não quis misturar iniciativa privada com pública e que ninguém vive sozinho, como tal a cooperação deve existir. As entidades públicas devem preparar os jovens para o mercado de trabalho. Questionou a possibilidade da junta estabelecer um acordo com o CENFIM e ter formação especializada no Castelo. Se envolvesse a Escola Secundária do Castelo da Maia provavelmente o sucesso seria muito mais abrangente. Esclareceu ainda que quando se referiu aos números, de mais de um milhão de euros, apontou a página dos fluxos de caixa, onde se lê "recebimentos" com o valor de €1.110.606,44, valor que a junta teve como receitas no ano de 2018, da mesma forma que teve o mesmo valor como despesas.

O senhor deputado Augusto Jesus pediu para fazer um esclarecimento ao senhor deputado Fernando Ferreira, apontando que este vendeu um país das maravilhas. Mencionou ainda o aumento das famílias endividadas e as condições dos hospitais.

O senhor presidente da junta prestou esclarecimentos ao senhor deputado Fernando Ferreira, remetendo para o aspeto técnico com que o programa informático trata os dados. Aceitou ainda a sugestão de mais parcerias, como o CENFIM, indicando que existia um projeto semelhante que falhou, envolvendo a Tecmaia para um ninho de empresas, envolvendo ainda a Câmara Municipal, o CICOPN e o ISMAI. Comentou por fim que na



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

execução do orçamento de 2018 foi atingida uma receita de 104% e uma despesa 83%, uma margem interessante para a concretização de um orçamento.

O ponto foi colocado à votação e foi aprovado por maioria com cinco abstenções da Coligação um Novo Começo.

2.3. Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia em 31 de dezembro de 2018

Não se registaram inscrições. A senhora presidente concedeu a palavra ao senhor presidente da junta, tendo este prescindido.

2.4. Apreciação e votação da proposta delimitação administrativa entre os concelhos da Maia e Trofa relativos à Freguesia do Castelo da Maia.

A senhora presidente da assembleia de freguesia concedeu a palavra para esclarecimento ao senhor presidente da junta. O senhor Presidente indicou que se trata da resolução da limitação entre a Maia e a Trofa, fruto de construções que apareceram onde estão a Nordesfer e a Dentalmaia. Num projeto que entrou em Santo Tirso, que abarcava a Maia, foi demolida uma parede e retirado um marco, para submeter o projeto só em Santo Tirso. O processo acabou em tribunal e o marco foi deslocado.

Inscreeveu-se o senhor deputado Augusto Jesus.

O senhor deputado Augusto Jesus considerou uma ótima iniciativa, considerando no entanto que teria sido útil a presença de um técnico, pois poucos conhecem algumas das palavras que fazem parte do documento tal como talvegue ou festo. Manifestou vontade que a junta tivesse levado os deputados ao local para conhecer melhor o caso.

O documento foi colocado para aprovação. Foi aprovado por maioria, com a abstenção do senhor deputado António Peixoto. Fez declaração de voto o senhor deputado António Peixoto, afirmando que não se deve votar contra ou a favor, sem ter acompanhado o processo e com o risco de pagar indemnizações ou perder o mandato.



ASSEMBLEIA de FREGUESIA de CASTÊLO da MAIA

Sendo 00:30 hora do dia 1 de maio de 2019, a sessão foi encerrada e foi lavrada e lida a ata em minuta, a qual foi aprovada por unanimidade. Posteriormente foi elaborada a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada pela Presidente e Secretários da Mesa da Assembleia.

A Mesa da Assembleia de Freguesia:

Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Adelina Rodrigues', written over a horizontal line.

Adelina Fernanda Magalhães Rodrigues

Primeiro Secretário

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'João Carlos Costa Loureiro', written over a horizontal line.

João Carlos Costa Loureiro

Segunda Secretária

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Júlia Rocha', written over a horizontal line.

Júlia Rocha

